



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

# A construção social do amor materno no Brasil contemporâneo

INGRID VITÓRIA DE ALMEIDA MARTINS

Rio de Janeiro  
2020

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

# A construção social do amor materno no Brasil contemporâneo

INGRID VITÓRIA DE ALMEIDA MARTINS

**Projeto de monografia apresentado à Escola  
Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio –  
Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz)  
como requisito parcial para aprovação no  
Curso Técnico em Análises Clínicas.**

**Orientador (a):**Daniela Egger/Carolina Dantas

Rio de Janeiro  
2020

*Dedico esse trabalho à grande mulher que minha mãe é.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional e pela oportunidade

Agradeço às minhas orientadoras, com quem compartilhei idéias e construções e que vem me ajudando e apoiando nesse processo de aprendizagem.

Agradeço a minha família e amigos pelo apoio e pela promoção de debates construtivos.

*“Não, eu não sou mãe e sabia desde os 16 anos que nunca me tornaria uma. Eu sei que muitas pessoas pensam que conduzi esse estudo porque queria provar algo, já que não quis ser mãe. Mas estão errados. Eu nunca considerei que minha falta de vontade de ser mãe fosse um problema que eu precisava resolver”. (Orna Donath)*

## **RESUMO**

Esse trabalho problematiza o processo de construção social do amor materno no Brasil contemporâneo com o objetivo de compreender os seus impactos na sociedade brasileira, especialmente entre as mulheres. Também analisa de que forma as mulheres lidam com a idealização da maternidade como algo perfeito e como isso pode influenciar suas decisões, escolhas, angústias e sofrimentos.

**Palavras-chave:** amor materno; maternidade; maternidade ideal, maternidade real.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 - CABEÇALHO DO BLOG MÃE FORA DA CAIXA .....</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 2 - AUTORA DO BLOG .....</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 3 ABAS E SESSÕES DO BLOG .....</b>	<b>22</b>
<b>FIGURA 4 ÁREA LATERAL DO BLOG .....</b>	<b>22</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1 - BUSCA POR “AMOR MATERNO” .....</b>	<b>23</b>
<b>TABELA 2 - BUSCA POR “MATERNIDADE IDEAL” .....</b>	<b>24</b>
<b>TABELA 3 - BUSCA POR “MATERNIDADE PERFEITA” .....</b>	<b>25</b>
<b>TABELA 4 - BUSCAR POR “MATERNIDADE REAL” .....</b>	<b>26</b>
<b>TABELA 5 - POSTS REPETIDOS ENTRE PALAVRAS CHAVE.....</b>	<b>30</b>
<b>TABELA 6 - POSTS SELECIONADOS PARA ANÁLISE .....</b>	<b>32</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.A MATERNIDADE NA HISTÓRIA: SUA EMERGENCIA NA EUROPA E INFLUÊNCIA SOBRE O BRASIL COLONIAL.....</b>	<b>11</b>
<b>2. O MITO DO AMOR MATERNO E SUA RELAÇÃO COM AS MULHERES.....</b>	<b>16</b>
<b>3.PERSPECTIVA FEMININA SOBRE A MATERNIDADE: ANÁLISE DE DADOS DO BLOG MÃE FORA DA CAIXA .....</b>	<b>20</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

Segundo o Dicionário Aurélio, maternidade significa laço de parentesco que une a mãe ao filho. No Dicionário Houaiss e no Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara, a maternidade significa condição ou qualidade de mãe. Dentro dessas definições, onde estaria localizado o amor materno? Seria algo físico e biológico ou algo que se aprende? Será que toda mulher nasce para ser mãe? A mulher que desempenha a função de mãe deve estar pronta para abrir mão de todos os seus desejos e deve entregar-se completamente a esse papel social de amar o seu filho, incondicionalmente, acima de tudo? Essas são as questões que essa monografia pretende responder.

Assim, o objetivo deste trabalho é explicar como se deu a construção histórica e social do mito do amor materno na Europa nos séculos XVII-XVIII, como foi sua chegada no Brasil e como foi transmitido ao longo do tempo até a sociedade atual. Além de buscar explicar como ocorreu o processo de idealização desse amor materno, qual seria a sua influência na vida das mulheres e como elas têm dialogado com essa idealização.

Ao abordar, nesse trabalho, a construção social do amor materno, faz-se referência a um conceito cujo significado remete à imposição de normas, princípios éticos, morais, religiosos e comportamentais. Segundo a filósofa francesa Elizabeth Badinter, a maternidade é uma construção social enraizada que varia de acordo com o contexto social, econômico, histórico e político. No entanto, para a filósofa, a imagem de mãe que permanece com força nas sociedades ocidentais atuais é aquela originada na Europa no século XVIII. (BADINTER,1985)

Para tratar da origem e das mudanças no conceito de maternidade é necessário ressaltar que ele está fortemente relacionado a outros dois conceitos: família e infância. Por isso, é

preciso atentar-se às transformações no conceito de família e infância que também ocorreram- e não por coincidência- no século XVIII europeu.

Para melhor compreensão, os capítulos dessa monografia foram organizados da seguinte forma: o primeiro capítulo traz um panorama histórico do surgimento da noção dominante do amor materno na Europa do século XVIII e como foi à transmissão dessa idealização para o Brasil colonial; o segundo capítulo faz uma análise do papel da mulher e da mãe na sociedade brasileira contemporânea, e como os papéis sociais mudaram para elas a partir de seu ingresso no mercado de trabalho; já o terceiro capítulo, analisa, através do *blog* “mãe fora da caixa”, os impactos e críticas das mulheres à visão dominante de amor materno, a chamada maternidade perfeita.

Distribuídos dessa forma, foi possível a construção de um raciocínio progressivo e reflexivo sobre a maternidade. Cada capítulo e a junção deles respondem às perguntas centrais que moldaram a construção desse trabalho: como surgiu a idealização do amor materno; como ele se estabeleceu e qual o seu impacto na vida das mulheres na sociedade brasileira atual;

## 1. A MATERNIDADE NA HISTÓRIA: SUA EMERGENCIA NA EUROPA E INFLUÊNCIA SOBRE O BRASIL COLONIAL

Para Correia, psicóloga, a maternidade é um fenômeno complexo e de interesse de diferentes áreas do conhecimento que estudam os seres humanos: Antropologia, Sociologia, Psicanálise, entre outras. No entanto, nenhuma delas, sozinha, é capaz de oferecer elementos que expliquem toda a dinâmica da maternidade. Citando S. Kitzinger, 1978, Correia mostra em seu artigo que a maternidade se dá de diferentes formas nas sociedades. Tal afirmação vai ao encontro das ideias da filósofa francesa, E.Badinter, a maternidade é um fenômeno produzido pela sociedade em que está inserida.

De acordo com as psicólogas Moura e Araújo, a exaltação do amor materno é algo recente na sociedade ocidental. Isto demonstra que esse tipo de vínculo é, na verdade, uma construção da sociedade, enaltecido, principalmente, pelo discurso médico, filosófico e político a partir do século XVIII. Portanto, assim como outros conceitos produzidos socialmente, a maternidade acompanhou as mudanças econômicas e ideológicas da época, no caso, séculos XVII-XVIII.

Como dito anteriormente, a maternidade é uma construção social que sofreu mudanças ao longo da história. Mas, apesar de ser o tema central deste trabalho, é importante ressaltar não ser possível entender as mudanças no papel materno sem considerar os outros integrantes do sistema familiar, como pais e filhos, por exemplo. Isto porque a maternidade está intrinsecamente relacionada ao conceito de família e infância. Com isso, dependendo de como estes conceitos são expressos na sociedade, o papel social representado por cada membro recebe diferente grau de importância. E.Badinter identifica em seu livro *O mito do amor materno: um amor conquistado* a desvalorização da maternidade na Idade Média e na Antiguidade. Desvalorização, esta, relacionada à ênfase no poder paterno e marital. O homem

ocupava lugar central na vida familiar, enquanto mulher e filhos eram submissos a ele. A constituição familiar encontrava-se longe da forma predominante no período moderno, que é caracterizada pela valorização da criança. “Durante séculos foi assim: valorizou-se o masculino sendo o feminino visto como algo que lhe está subordinado não se atribuindo valor especial à função materna” (CORREIA, 1998).

Segundo Moura e Araújo, no período anterior ao século XVIII o casamento não era motivado pela relação afetiva entre o casal. Este era tido como uma espécie de contrato por necessidades econômicas ou alianças políticas e familiares. Portanto, os valores familiares da época eram diferentes do que se tornou comum a partir do século XVIII. Para E. Badinter, o amor materno, até meados do século XVIII, não predominava como valor familiar e estava relacionado ao modo como pais e filhos se relacionavam, interagiam – não apresentava sentimento fraternal. Observando essa mudança comportamental, a autora não concorda com a idéia dominante de que o amor materno está inscrito na natureza feminina, pois se houve mudanças na forma de tratamento de pais e filhos; o amor de mãe também poderia ser moldado. Moura e Araújo (2004) apontam que Ariés em *História social da criança e da família* expõe que algumas transformações na instituição familiar começam no século XVII e indicam a emergência de um novo sentimento em relação ao filho no mesmo período. Para Ariés, o desapego pela criança se explica por sua fragilidade física que dificultava a sobrevivência; enquanto para E. Badinter, a fragilidade da criança não ocasionava o desapego. Ela questiona se não seria a desafeição pela criança a razão da alta taxa de mortalidade. As modificações na instituição familiar iniciadas no século XVII são instauradas lentamente, sendo só fortemente disseminadas no século XVIII.

As mudanças na constituição familiar ocorreram, principalmente, com a ascensão da burguesia e do liberalismo, que priorizavam as ideias de individualismo, privacidade e igualdade civil. É a partir desse momento que é desenvolvida, nessa sociedade, a noção de vida

privada. Os pertences deixam de ser coletivos e se individualizam; o amor conjugal torna-se um valor familiar importante. Essas mudanças trazem um novo sentido à relação marido-esposa e pais-filhos (MOURA, 2004).

Nesse momento o foco familiar foi, em parte, deslocado da autoridade paterna e marital para o amor materno, pois a nova ordem econômica compelia a sobrevivência das crianças, visto que a nova ordem econômica necessitava de trabalhadores e essas crianças eram trabalhadores em potencial. Mas, apesar da mudança ideológica, as diferenças sociais e de status entre homem e mulher ainda existiam. A troca ideológica, que ocorreu, principalmente, por conta das transformações econômicas e das relações de trabalho se deram quando o homem saiu de casa para cumprir sua jornada de trabalho em outro local, distante do espaço da moradia: a fábrica. Por esse motivo, toda a responsabilidade e o cuidado com os filhos, marido e tarefas domésticas passou a ser exclusividade das mulheres. Ela, torna-se responsável pelas crianças, consideradas, agora, como trabalhadores em potencial, o futuro da nação.

No período de 1760 surgiram publicações que exaltavam o amor materno como algo natural, intrínseco à natureza feminina e essencial para a natureza humana. Esses discursos tinham como objetivo impelir as mulheres a assumirem os cuidados com seus filhos. Para E. Badinter (1985) três discursos forma essenciais nesse processo: o discurso econômico, responsável por mostrar a importância da população para um país, incentivava o amor pela nação; o discurso filosófico, este propagava as idéias burguesas de liberdade e igualdade social; o terceiro discurso médico e moralista, voltado especialmente para as mulheres, esse discurso as exaltava baseando-se no argumento biológico de que as mulheres eram as únicas capazes de gerar e parir, portanto, elas seriam as únicas capazes de cuidar dos seus filhos. Essas exposições foram responsáveis pela criação de um padrão de mãe e mulher para manter a autoridade masculina, de acordo com a autora.

Sendo assim, com o passar do século XVIII foi sendo moldada uma nova imagem de mãe-mulher. Pela primeira vez foram enaltecidas por algo que somente elas poderiam fazer: procriar. A figura materna que antes possuía pouco valor social, se comparado ao valor dado ao homem-pai, encontra-se sendo valorizada pelo seu devotamento aos filhos e à família. As novas responsabilidades da mulher conferiram a ela um novo status na sociedade, mas só enquanto permaneciam no ambiente privado e doméstico. Dessa forma, a mulher que se afastasse das responsabilidades materna ou não conseguisse alcançá-las, era tida como anormal por contrariar a “natureza” feminina. Logo, restava-lhes o sentimento de culpa a ser vivido pessoalmente e socialmente. Agora, a principal função social e obrigação da mulher é unicamente tornar-se mãe, nada mais deveria importar além de ser mãe (MOURA,2004).

Deste modo, foi no século XVIII que se iniciou a construção da idéia de uma mãe ideal, biologicamente vocacionada para a maternidade. Mãe esta que deveria abdicar de seus desejos, ambições e da atuação no espaço público para criar seus filhos e amá-los e só assim realizar-se como pessoa. Este é para E. Badinter, o início do mito do amor materno que predomina até hoje. Surgiu assim este novo termo: Amor Materno.

Para Cordeiro esta foi uma tentativa de “domesticar” as mulheres ocupando-as com afazeres domésticos para mantê-las dentro de casa, dado que os discursos produzidos para convencê-las eram majoritariamente de autoria masculina.

Devido ao processo de colonização que ocorreu no Brasil, o mito do amor materno também se consolidou neste país. Mas foi a partir da Independência (1822) com uma maior relação e troca cultural com outros países ocidentais, principalmente com a França, que foi difundido com mais veemência esse mito.

Em *Ao sul do corpo* (2009), Mary Del Priore, segundo Cordeiro, afirma que o adestramento da mulher era parte do processo civilizatório e que isto ocorreu com o processo de colonização. O Estado tinha como pretensão preencher os grandes vazios demográficos das

terras brasileiras usando a maternidade para a “domesticação” das mulheres (CORDEIRO, 2017).

De acordo com a mesma autora, na época, um grande número de filhos era algo que significava riqueza e dava prestígio ao casal, especialmente ao homem. Esse era um dos motivos pelo qual senhores de escravos praticavam relações ilícitas com as mulheres, escravas, nas senzalas.

Nesse capítulo vimos como a construção do mito do amor materno ocorreu na Europa entre os séculos XVII e XVIII até sua chegada e difusão no Brasil. Já no próximo, será apresentada a maternidade idealizada no Brasil atual e qual o papel social da mãe e mulher dentro dessa idealização.

## 2. O MITO DO AMOR MATERNO E SUA RELAÇÃO COM AS MULHERES

Como discorrido anteriormente, o entendimento de maternidade é um conceito histórico e construído socialmente e, por esse motivo, está sujeito a alterações. As mudanças econômicas que ocorreram foram de muita importância para a construção do mito do amor materno e para a compreensão de como a maternidade foi percebida após a constituição dessa idealização em torno dela.

Atualmente, o mito do amor materno ainda permeia a sociedade. Segundo Caetano (2014), o período pós primeira revolução industrial trouxe mudanças não só econômicas mas também nas relações de trabalho, estrutura familiar, ou seja, em aspecto da vida humana, mas essa modernização afetou principalmente as mulheres e a relação com a maternidade.

Em seu trabalho *Família Contemporânea: Estudo de casais sem filhos*, Caetano mostra que o processo acelerado de industrialização e urbanização no século XX, que contribuiu para a entrada da mulher no mercado de trabalho pela necessidade de complementação da renda familiar, trouxe mudanças evidentes na constituição familiar. Dessa maneira, quando essas mulheres começaram a conciliar maternidade e trabalho fora do lar instalou-se a lógica de dupla responsabilidade ou dupla jornada. A entrada da mulher no mercado de trabalho iniciou movimentos políticos que buscavam direitos femininos e aos poucos, foram garantindo um pouco mais de autonomia.

Na sociedade contemporânea, o estilo de vida nos centros metropolitanos e a consolidação da mulher no mercado de trabalho vêm transformando os papéis de mãe e pai no contexto familiar. Segundo Beltrame (2012), mestre em psicologia, a reorganização dos papéis sociais de mãe e pais provocaram mudanças na concepção de maternidade. Mas a maternidade continua sendo um elemento cultural muito associado à natureza feminina.

Frente à mulher contemporânea, a maternidade, apesar de, como dito anteriormente, estar fortemente ligada à natureza feminina no imaginário social, não se faz mais tão atrativa quanto em outras épocas (MOLINA,2006 *apud* BELTRAME, 2012). À mulher, que antes cabia apenas o papel de mãe e esposa, vem sendo possível, ter outras possibilidades de atuação e de mobilidade social.

Beltrame (2012) afirma que o advento de métodos contraceptivos e a entrada da mulher no mercado de trabalho vêm desassociando a visão da mulher como sinônimo exclusivo da maternidade. Tal afirmação vai ao encontro das idéias apresentadas por Caetano (2016),que infere que a partir do momento da criação dos métodos contraceptivos, no fim da década de 60, ocorre a dissociação entre prazer e procriação, tornando possível para algumas mulheres a possibilidade de escolha entre a maternidade ou a não maternidade.

Em *Maternidade e carreira: desafios frente À conciliação de papéis* são apresentadas algumas pesquisas da última década que mostram como a maternidade tem um peso grande sobre a figura feminina, principalmente para as mulheres que trabalham fora de casa, devido a permanência da reprodução do mito do amor materno. As pesquisas trazem também as dificuldades para a conciliação entre trabalho e maternidade, visto que as exigências imputadas às mulheres são maiores.

A entrada da mulher no mercado de trabalho e na vida intelectual abriu novas possibilidades de direcionamento. (GRANT, 2002 *apud* BELTRAME, 2012). No entanto, as novas configurações não estão livres de novas tensões. Segundo o apresentado no trabalho de Beltrame, a pesquisa de Barbosa e Rocha- Coutinho (2007) aborda uma das tensões dessa nova configuração: o adiamento da maternidade pelas mulheres de classe média e alta. Enfatizando que isso se faz mais presente na vida das mulheres que priorizam a carreira. O ocorrido se dá por uma série de motivos, alguns deles são: a postergação do matrimônio, níveis educacionais e escolares mais altos e até a conquista pela estabilidade financeira.

Como já dito, a emancipação feminina teve papel importante na percepção da maternidade e, por esse motivo, não se pode pensar a vida pessoal sem considerar a vida profissional das mulheres e suas perspectivas de carreira. Em algumas pesquisas apresentadas por Beltrame, a maternidade e carreira, ou seja, vida privada e pública aparece como coisas dicotômicas. Isso porque estas pesquisas mostram que há uma forte pressão sobre as mulheres que querem dar continuidade a sua carreira. É exigido socialmente dela que seja uma boa mãe-idealizada pelo mito- e que seja uma boa profissional. E, além disso, as pesquisas mostram que as mães que decidem dar continuidade à carreira e usam, do que a autora chama de redes de apoio<sup>1</sup>, sentem-se culpadas por deixar a criança sob o cuidado de outra pessoa e que as mães que largaram suas profissões para cuidar do filho não se sentem realizadas como é colocado na idealização.

É possível perceber que as mudanças ocorridas foram na forma prática da maternidade, na forma que ocorre cotidianamente devido às novas necessidades da sociedade contemporânea. Tais mudanças ocorreram somente devido à inserção da mulher no mercado de trabalho; uma conquista, delas, que fez a dinâmica familiar mudar.

O ideal da maternidade como exposto nos trabalhos de Beltrame e Caetano, ainda está presente na sociedade, está associado à figura feminina, gera grande pressão sobre as mulheres, fazendo com que muitas vezes não consigam agir de maneira livre em relação à maternidade. Provocando sensação de culpa em mulheres que não seguem o ideal estabelecido, ou seja, continuam suas vidas sem abrir mão de sua individualidade e sem sair do mercado de trabalho.

Mesmo com o mito da maternidade perfeita e do amor materno incondicional ainda estabelecido, foi possível perceber uma mudança gradativa na forma como as mulheres lidam com a maternidade e a conciliam com sua vida pública, profissional, buscando não perder sua

---

<sup>1</sup>Redes de apoio são estratégias utilizadas pelas novas configurações familiares para o cuidado da criança. Como por exemplo: creches, babas, avós cuidando dos netos, crianças cuidando de crianças, vizinhos, entre outros.

individualidade. No próximo capítulo será analisada uma das perspectivas realistas da maternidade na visão das mulheres, suas críticas e contribuições atuais ao tema.

### **3. PERSPECTIVA FEMININA SOBRE A MATERNIDADE: ANÁLISE DE DADOS DO BLOG *MÃE FORA DA CAIXA***

Como discutido no decorrer deste trabalho, a maternidade, apesar de estar fortemente relacionada à figura feminina, foi um tema em que se considerou mais a perspectiva social e masculina sobre o assunto do que a das próprias mulheres. Por esse motivo, para atender as necessidades desse trabalho escolheu-se como ferramenta de análise, além de artigos e livros, um *blog* - um recurso bastante utilizado com o advento da *internet*, pois permite que as pessoas expressem amplamente suas opiniões de forma mais livre e recebam retorno. Permitindo assim, uma análise da maternidade na perspectiva de mulheres que querem, são ou foram mães.

O *blog* escolhido para a realização da pesquisa foi o “*Mãe fora da caixa*,” escrito por Thaís Vilarinho. Esse *blog* traz diversos *posts* sobre maternidade na visão da autora e de suas leitoras, além de textos produzidos pela autora e entrevista com suas seguidoras. O *blog* mãe fora da caixa teve uma repercussão tão grande que a autora já possui livro, canal no *YouTube* e peça de teatro que retratam a maternidade real, como ela chama no *blog*, e por esse motivo ele foi escolhido para análise.

Precedendo a análise do material é importante ressaltar que uma das estratégias metodológicas utilizadas nesse trabalho foi a leitura crítica interna e externa. Por se tratar de um método de análise mais aprofundada do material, que leva em conta a intenção, as motivações do autor e análise dentro do contexto histórico, foi possível uma análise mais aprofundada dos *posts* selecionados (SAMARA, 2007).

Quanto à aparência do *blog*: ele é apresentado de forma muito simples e intuitiva. A escolha de cores para a apresentação são tons vivos, coloridos, que formam flores em estilo aquarelado - técnica de pintura com tinta e água. Ao entrar na página o leitor pode se localizar facilmente. No cabeçalho está localizado a logo do Mãe fora da caixa - uma mulher branca de

cabelos castanhos e lisos- podemos inferir que seja uma projeção da autora e ícones de redirecionamento para “contato” e para “quem somos”.

Figura 1 - Cabeçalho do blog Mãe fora da caixa

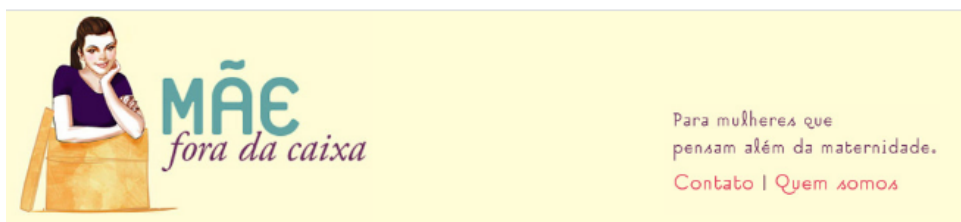


Figura 2 -Autora do blog



A autora do blog Mãe fora da caixa, Thaís Vilarinho, é escritora, casada e mãe de dois filhos. Ela escreve abertamente sobre as transformações ocorridas em sua vida após o primeiro filho, como exemplo, viver exclusivamente para maternidade. E começou a questionar a relação da maternidade e a vida da mulher - mãe. Ela conta que foi assim que surgiu seu blog – uma ferramenta utilizada como forma de expressar seus sentimentos em relação a maternidade, assim como, de se comunicar com outras mulheres solidárias ao mesmo problema. Atualmente, a escritora possui duas publicações voltadas para mães: um livro infantil e uma peça de teatro baseada em seu primeiro livro publicado.

Abaixo, encontra-se a barra de ferramentas do *blog* onde é possível visualizar as abas “falar” que contém “filhos”, “entre amigos”, “mães fora da caixa” e “o que te faz feliz”; “ser” que contém “comportamento”, “*lifestyle*” e “casa”; “saber” que contém “livros”, “música” e

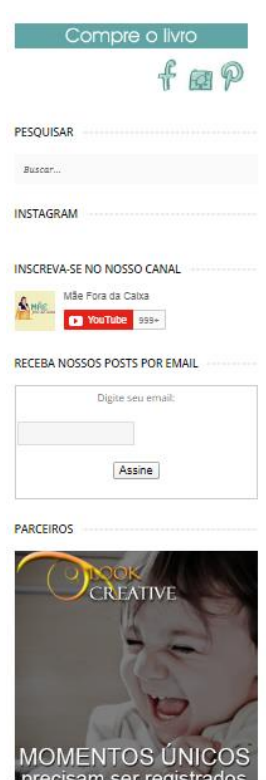
“filmes”; “fazer” que contém “festas” e “comer”; por último, “sair” que contém “arte e cultura” e “viagens”.

Figura 3 -Abas e sessões do blog

Falar Filhas Entre amigas Mãe Fora da Caixa O que te faz feliz?	Ser Comportamento Lifestyle Casa	Saber Livros Música Filmes	Fazer Festas Comer	Sair Arte e Cultura Viagens
---	---	-------------------------------------	--------------------------	-----------------------------------

Ao deslizar a barra de navegação encontra-se a área de *posts* onde estão localizadas as publicações mais recentes. É perceptível que, apesar haver muitas publicações no *blog*, encontra-se desativado desde 2017. E, ao lado, há uma coluna com a área de busca, ícones de redirecionamento para a compra do livro da autora e para as outras redes sociais e juntamente, encontra-se uma propaganda de um parceiro patrocinador .

Figura 4- Área lateral do blog



Quanto à seleção do material, primeiramente, foram feitas buscas pelas seguintes palavras-chave: “amor materno”, “maternidade ideal”, “maternidade perfeita” e “maternidade real”. Como resultado, apresento, nas tabelas abaixo, os *posts* discriminados com título, autor, data de publicação e *link* para acesso. Conforme ordem das palavras-chave supracitadas.

**Tabela 1 - Busca por “amor materno”**

Seleção de posts por palavra chave: Amor Materno				
Número da Publicação	Título	Autor	Data da Postagem	Link
1	Quando nasce o amor por um filho?	Leitora	15/05/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/quando-nasce-filho/">https://www.maeforadacaixa.com.br/quando-nasce-filho/</a>
2	A chegada do segundo filho	Thaís Vilarinho	22/09/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/chegada-segundo-filho/">https://www.maeforadacaixa.com.br/chegada-segundo-filho/</a>
3	Compartilhar experiências é diferente de doutrinar	Leitora	27/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/compartilhar-experiencias-doutrinar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/compartilhar-experiencias-doutrinar/</a>
4	Observadora de Mães	Thaís Vilarinho	09/05/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/observadora-de-maes/">https://www.maeforadacaixa.com.br/observadora-de-maes/</a>
5	Eu preciso de ajuda, e você?	Thaís Vilarinho	20/04/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/eu-preciso-de-ajuda-e-voce/">https://www.maeforadacaixa.com.br/eu-preciso-de-ajuda-e-voce/</a>
6	Amamentar sem julgar	Thaís Vilarinho	28/04/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/amamentarsemjulgar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/amamentarsemjulgar/</a>
8	11 blogs 11 segredos/ O corpo depois da maternidade	Thaís Vilarinho	19/09/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/corpo-depois-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/corpo-depois-maternidade/</a>
9	Cris Tamer e sua maternidade fora da caixa	Entrevista	21/09/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/tamer-maternidade-caixa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/tamer-maternidade-caixa/</a>
10	Sobre criar filhos para o mundo	Thaís Vilarinho	03/11/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-criar-filhos/">https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-criar-filhos/</a>

11	11 blogs 11 segredos – A interferência do celular na convivência com os filhos!	Thaís Vilarinho	21/07/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/11-blogs-11-segredos/">https://www.maeforadacaixa.com.br/11-blogs-11-segredos/</a>
12	11 blogs 11 segredos – Mãe Multitarefa	Thaís Vilarinho	05/05/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/11blogsmaemultitarefa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/11blogsmaemultitarefa/</a>
13	Bicicletas prontas para voar?	Thaís Vilarinho	24/10/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/bicicletas-prontas-voar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/bicicletas-prontas-voar/</a>
14	Marina Sanvicente, mãe com personalidade!	Entrevista	15/10/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/marina-sanvicente-personalidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/marina-sanvicente-personalidade/</a>
15	O lado positivo do NÃO para as nossas crianças!	Thaís Vilarinho	04/07/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/positivo-nossas-criancas/">https://www.maeforadacaixa.com.br/positivo-nossas-criancas/</a>

**Tabela 2- Busca por “maternidade ideal”**

Seleção de posts por palavra-chave: Maternidade Ideal				
Número da Publicação	Título	Autor	Data da Postagem	Link
1	Questionamentos sobre o corpo ideal após a maternidade	Thaís Vilarinho	05/10/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/corpomaternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/corpomaternidade/</a>
2	Sem idealização, sem frustração	@maeforadacaixa	27/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/idealizacao/">https://www.maeforadacaixa.com.br/idealizacao/</a>
3	ExpectativaXRealidade e na Maternidade	Thaís Vilarinho	31/10/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/expectativaxrealidade-na-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/expectativaxrealidade-na-maternidade/</a>
4	13 verdades sobre a maternidade que a Mônica vai te contar	Mônica Salgado	11/09/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/verdades-maternidade-monica/">https://www.maeforadacaixa.com.br/verdades-maternidade-monica/</a>
5	Mães reais cumprem com o seu papel	@maeforadacaixa	27/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/reais-cumprem-papel/">https://www.maeforadacaixa.com.br/reais-cumprem-papel/</a>
6	Mônica Salgado fala sobre maternidade com sinceridade!	Entrevista	09/09/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/salgado-maternidade-sinceridade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/salgado-maternidade-sinceridade/</a>
7	Lidiane Carvalho, coragem de buscar o novo	Entrevista	07/10/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/lidiane-carvalho-coragem/">https://www.maeforadacaixa.com.br/lidiane-carvalho-coragem/</a>
8	Eu preciso de ajuda, e você?	Thaís Vilarinho	20/04/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/eu-preciso-de-ajuda-e-voce/">https://www.maeforadacaixa.com.br/eu-preciso-de-ajuda-e-voce/</a>

9	Pele e gestação – dicas úteis	Dra Isabella Rezende	08/03/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/gestacao-dicas-uteis/">https://www.maeforadacaixa.com.br/gestacao-dicas-uteis/</a>
10	Adriana Bechara, mãe aos 42 de parto normal!	Entrevista	19/06/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/adriana-bechara-normal/">https://www.maeforadacaixa.com.br/adriana-bechara-normal/</a>
11	Marina Sanvicente, mãe com personalidade!	Entrevista	15/10/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/marina-sanvicente-personalidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/marina-sanvicente-personalidade/</a>

**Tabela 3 - Busca por “maternidade perfeita”**

Seleção de posts por palavra chave: Maternidade Perfeita				
Número da Publicação	Título	Autor	Data da Postagem	Link
1	Fuja das mães perfeitas	@maeforada caixa	26/07/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/fuja-maes-perfeitas/">https://www.maeforadacaixa.com.br/fuja-maes-perfeitas/</a>
2	Sobre ter a sua maternidade e ter mães amigas	Thaís Vilarinho @maeforada caixa	21/10/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-maternidade-amigas/">https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-maternidade-amigas/</a>
3	Você é uma mãe real ou uma mãe perfeita?	Thaís Vilarinho	29/08/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/voce-real-perfeita/">https://www.maeforadacaixa.com.br/voce-real-perfeita/</a>
4	Carta para uma grávida de uma mãe com algum tempo de maternidade	Desconhecido	24/06/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/carta-para-gravidade-uma-mae/">https://www.maeforadacaixa.com.br/carta-para-gravidade-uma-mae/</a>
5	Campanha a favor da maternidade sem culpa!	Thaís Vilarinho	23/06/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/campanha-favor-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/campanha-favor-maternidade/</a>
6	Priscila Borgonovi uma perfeita mãe fora da caixa!	Thaís Vilarinho	23/05/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/priscila-borgonovi-perfeita/">https://www.maeforadacaixa.com.br/priscila-borgonovi-perfeita/</a>
7	Mães reais cumprem com o seu papel	@maeforada caixa	27/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/reais-cumprem-papel/">https://www.maeforadacaixa.com.br/reais-cumprem-papel/</a>
8	Prefiro a real do que falar do que não vivo	@maeforada caixa	26/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/prefiro-real-falar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/prefiro-real-falar/</a>
9	Ser mãe é auto conhecimento	@maeforada caixa	30/03/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/mae-auto-conhecimento/">https://www.maeforadacaixa.com.br/mae-auto-conhecimento/</a>
10	Falar a real não é reclamar ok?	Thaís Vilarinho	09/03/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/falar-real-reclamar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/falar-real-reclamar/</a>
11	Mães que julgam mães	Thaís Vilarinho	29/08/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/maes-que-julgam/">https://www.maeforadacaixa.com.br/maes-que-julgam/</a>

12	11 blogs 11 segredos – Mãe Multitarefa	Thaís Vilarinho	05/05/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/11blogsmaemultitarefa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/11blogsmaemultitarefa/</a>
13	Duas cartas lindas que vão te emocionar!	Desconhecido	12/11/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/cartas-lindas-emocionar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/cartas-lindas-emocionar/</a>
14	Marina Sanvicente, mãe com personalidade!	entrevista	15/10/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/marina-sanvicente-personalidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/marina-sanvicente-personalidade/</a>
15	Observadora de Mães	Thaís Vilarinho	09/05/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/observadora-de-maes/">https://www.maeforadacaixa.com.br/observadora-de-maes/</a>

Tabela 4 -Buscar por “maternidade real”

Seleção de posts por palavra chave: Maternidade Real				
Número da Publicação	Título	Autor	Data da Postagem	Link
1	ExpectativaXRealidade na Maternidade	THAÍS VILARINHO	31/10/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/expectativaxrealidade-na-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/expectativaxrealidade-na-maternidade/</a>
2	Prefiro a real do que falar do que não vivo	@maeforadacaixa	26/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/prefiro-real-falar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/prefiro-real-falar/</a>
3	É no silêncio que a maternidade ecoa	@maeforadacaixa	26/05/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/silencio-maternidade-ecoa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/silencio-maternidade-ecoa/</a>
4	A maternidade dói	@aninhamez zomo	26/05/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/a-maternidade-doi/">https://www.maeforadacaixa.com.br/a-maternidade-doi/</a>
5	Certo e errado, eles realmente existem?	@maeforadacaixa	26/05/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/errado-realmente-existem/">https://www.maeforadacaixa.com.br/errado-realmente-existem/</a>
6	Maternidade é Hard Core, mas a gente ama!	@maeforadacaixa	15/05/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/maternidade-hard-core-gente/">https://www.maeforadacaixa.com.br/maternidade-hard-core-gente/</a>
7	O trabalho mais árduo da maternidade	Thaís Vilarinho	08/05/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/trabalho-arduo-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/trabalho-arduo-maternidade/</a>
8	uma mãe real	Thaís Vilarinho	30/03/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/porque-como-gente/">https://www.maeforadacaixa.com.br/porque-como-gente/</a>
9	TeoriaXPratica na maternidade	Thaís Vilarinho	09/03/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/teoriaxpratica-na-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/teoriaxpratica-na-maternidade/</a>
10	Falar a real não é reclamar ok?	Thaís Vilarinho	09/03/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/falar-real-reclamar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/falar-real-reclamar/</a>

11	Camila Klein fala de maternidade	entrevista	09/11/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/camila-klein-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/camila-klein-maternidade/</a>
12	Sobre ter a sua maternidade e ter mães amigas	Thaís Vilarinho @maeforada caixa	21/10/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-maternidade-amigas/">https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-maternidade-amigas/</a>
13	Você é uma mãe real ou uma mãe perfeita?	Thaís Vilarinho	29/08/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/voce-real-perfeita/">https://www.maeforadacaixa.com.br/voce-real-perfeita/</a>
14	Carta para uma grávida de uma mãe com algum tempo de maternidade	Desconhecido	24/06/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/carta-para-gravidade-uma-mae/">https://www.maeforadacaixa.com.br/carta-para-gravidade-uma-mae/</a>
15	Maria Rudge fala sobre Maternidade	entrevista	16/06/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/maria-rudge-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/maria-rudge-maternidade/</a>
16	Quanto tempo do seu dia é realmente seu?	Thaís Vilarinho	12/05/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/quanto-tempo-seu/">https://www.maeforadacaixa.com.br/quanto-tempo-seu/</a>
17	#11blogs11segredos – 11 conselhos “furada” sobre maternidade	Thaís Vilarinho	03/05/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/11conselhos-furada-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/11conselhos-furada-maternidade/</a>
18	Suzana Gullo abre o coração e fala da sua maternidade fora da caixa	entrevista	11/12/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/suzana-coracao-maternidadefora/">https://www.maeforadacaixa.com.br/suzana-coracao-maternidadefora/</a>
19	11 blogs 11 segredos/ O corpo depois da maternidade	Thaís Vilarinho	19/11/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/corpo-depois-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/corpo-depois-maternidade/</a>
20	Dia de Beauté – Um guia de maquiagem para a vida real – VicCeridono	Thaís Vilarinho	23/10/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/vic-ceridono/">https://www.maeforadacaixa.com.br/vic-ceridono/</a>
21	13 verdades sobre a maternidade que a Mônica vai te contar	Mônica Salgado	11/09/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/verdades-maternidade-monica/">https://www.maeforadacaixa.com.br/verdades-maternidade-monica/</a>
22	Melissa Wilman fala sobre Maternidade!	entrevista	07/01/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/melissa-wilman-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/melissa-wilman-maternidade/</a>
23	Guilhermina Guinle vivendo o sonho da maternidade	entrevista	04/01/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/guilhermina-vivendo-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/guilhermina-vivendo-maternidade/</a>

24	Mônica Salgado fala sobre maternidade com sinceridade!	entrevista	09/09/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/salgado-maternidade-sinceridade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/salgado-maternidade-sinceridade/</a>
25	Marcinha: O desfrutar pleno da Maternidade	Leitora	15/08/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/marcinha-desfrutar-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/marcinha-desfrutar-maternidade/</a>
26	O tempo antes e depois da maternidade	Thaís Vilarinho	25/08/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/antes-depois-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/antes-depois-maternidade/</a>
27	Sentimento universal	Mãe fora da caixa	27/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/sentimento-universal/">https://www.maeforadacaixa.com.br/sentimento-universal/</a>
28	Mães que julgam mães	Thaís Vilarinho	29/08/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/maes-que-julgam/">https://www.maeforadacaixa.com.br/maes-que-julgam/</a>
29	Para aquela mãe que anda cansada!	Desconhecido	30/06/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/aquela-mae-cansada/">https://www.maeforadacaixa.com.br/aquela-mae-cansada/</a>
30	Fabi Saba, uma mãe fora da caixa em NY	entrevista	18/05/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/fabi-fora-caixa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/fabi-fora-caixa/</a>
31	Exaustão Materna	Thaís Vilarinho	19/08/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/exaustao-materna/">https://www.maeforadacaixa.com.br/exaustao-materna/</a>
32	E vai ter livro	Thaís Vilarinho	09/07/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/e-vai-ter-livro/">https://www.maeforadacaixa.com.br/e-vai-ter-livro/</a>
33	Sem idealização, sem frustração	Mãe fora da caixa	27/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/idealizacao/">https://www.maeforadacaixa.com.br/idealizacao/</a>
34	Programa Mãe Fora da Caixa	Thaís Vilarinho	26/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/programa-fora-caixa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/programa-fora-caixa/</a>
35	Fuja das mães perfeitas	Mãe fora da caixa	26/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/fuja-maes-perfeitas/">https://www.maeforadacaixa.com.br/fuja-maes-perfeitas/</a>
36	E afinal o que é Sororidade?	Mãe fora da caixa	02/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/afinal-que-sororidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/afinal-que-sororidade/</a>
37	Sobre mim	Thaís Vilarinho	16/12/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/maternidade-core-gente/">https://www.maeforadacaixa.com.br/maternidade-core-gente/</a>
38	Empoderamento tem que ser todo dia	Thaís Vilarinho	05/11/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/empoderamento-todo-dia/">https://www.maeforadacaixa.com.br/empoderamento-todo-dia/</a>
39	Fabi Nigol, a bordo no Mãe Fora da Caixa	entrevista	25/10/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/nigol-bordo-caixa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/nigol-bordo-caixa/</a>
40	A chegada do segundo filho	Thaís Vilarinho	22/09/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/chegada-segundo-filho/">https://www.maeforadacaixa.com.br/chegada-segundo-filho/</a>
41	Do reencontro	Leitora	16/12/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/do-reencontro/">https://www.maeforadacaixa.com.br/do-reencontro/</a>
42	Sobre criar filhos para o mundo	Thaís Vilarinho	03/11/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-criar-filhos/">https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-criar-filhos/</a>

43	Débora Bronner, empreendedora e Fora da Caixa	entrevista	28/10/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/debora-bronner-empreendedora/">https://www.maeforadacaixa.com.br/debora-bronner-empreendedora/</a>
44	Lidiane Carvalho, coragem de buscar o novo	entrevista	07/10/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/lidiane-carvalho-coragem/">https://www.maeforadacaixa.com.br/lidiane-carvalho-coragem/</a>
45	Síndrome do colo vazio (ou sim, eles crescem rápido)	Thaís Vilarinho	16/09/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/eles-crescem-rapido/">https://www.maeforadacaixa.com.br/eles-crescem-rapido/</a>
46	Feito com amor por Camila Dutra	entrevista	03/08/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/feito-camila-dutra/">https://www.maeforadacaixa.com.br/feito-camila-dutra/</a>
47	11 blogs 11 segredos – A interferência do celular na convivência com os filhos!	Thaís Vilarinho	21/07/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/11-blogs-11-segredos/">https://www.maeforadacaixa.com.br/11-blogs-11-segredos/</a>
48	Maria Ribeiro e seu pensar fora da caixa!	entrevista	16/07/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/ribeiro-pensa-fora-caixa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/ribeiro-pensa-fora-caixa/</a>
49	Adriana Bechara, mãe aos 42 de parto normal!	entrevista	19/06/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/adriana-bechara-normal/">https://www.maeforadacaixa.com.br/adriana-bechara-normal/</a>
50	Mãe tem que olhar para o próprio umbigo sim!	Thaís Vilarinho	15/06/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/olhar-proprio-umbigo/">https://www.maeforadacaixa.com.br/olhar-proprio-umbigo/</a>
51	Ateliê Giselle Santana, trabalho com amor	Thaís Vilarinho	10/06/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/giselle-santana-trabalho/">https://www.maeforadacaixa.com.br/giselle-santana-trabalho/</a>
52	11 blogs 11 segredos – Mãe Multitarefa	Thaís Vilarinho	05/05/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/11blogsmaemultitarefa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/11blogsmaemultitarefa/</a>
53	Keira Knightley é fora da caixa	Thaís Vilarinho	27/03/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/keira-knightley-caixa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/keira-knightley-caixa/</a>
54	Sobre coragem, medo e o motivo de ir às ruas.	Thaís Vilarinho	14/03/2018	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-coragem-motivo/">https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-coragem-motivo/</a>
55	Eu me absolvo	Desconhecido	26/10/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/eu-me-absolvo/">https://www.maeforadacaixa.com.br/eu-me-absolvo/</a>
56	Bicicletas prontas para voar?	Thaís Vilarinho	24/10/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/bicicletas-prontas-voar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/bicicletas-prontas-voar/</a>
57	Marina Sanvicente, mãe com personalidade!	entrevista	15/10/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/marina-sanvicente-personalidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/marina-sanvicente-personalidade/</a>
58	Quem você quer ser daqui a 10 anos?	Thaís Vilarinho	26/08/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/quem-quer-daqui/">https://www.maeforadacaixa.com.br/quem-quer-daqui/</a>

59	Vanessa Vela: Superação pela família!	entrevista	16/09/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/vanessa-superacao-familia/">https://www.maeforadacaixa.com.br/vanessa-superacao-familia/</a>
60	Paty – Mãe que não tem medo de mudanças	entrevista	14/07/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/paty-medo-mudancas/">https://www.maeforadacaixa.com.br/paty-medo-mudancas/</a>
61	Paola Machado, exemplo de mãe feliz e saudável	entrevista	01/07/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/machado-exemplo-saudavel/">https://www.maeforadacaixa.com.br/machado-exemplo-saudavel/</a>
62	Vivian, mãe brasileira do outro lado do mundo	entrevista	25/06/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/vivian-brasileira-outro/">https://www.maeforadacaixa.com.br/vivian-brasileira-outro/</a>
63	Silvia Seixas, Mãe e Criadora Fora da Caixa	entrevista	30/05/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/silvia-seixas-criadora/">https://www.maeforadacaixa.com.br/silvia-seixas-criadora/</a>
64	Já pensou em escrever uma carta para os seus filhos?	entrevista	25/09/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/pensou-escrever-filhos/">https://www.maeforadacaixa.com.br/pensou-escrever-filhos/</a>
65	Rafaela Azevedo, mãe e fotógrafa das emoções	entrevista	16/05/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/rafaela-fotografa-emocoes/">https://www.maeforadacaixa.com.br/rafaela-fotografa-emocoes/</a>
66	Vamos viver tudo o que há para viver!	Thaís Vilarinho	10/04/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/vamos-viver-tudo/">https://www.maeforadacaixa.com.br/vamos-viver-tudo/</a>

Foram localizadas 107 publicações. Sendo, respectivamente, encontradas em cada busca 15, 11, 15 e 66 publicações.

As pesquisas que obtiveram menor número de publicações foram reunidas em uma única tabela que foi comparada com o resultado da busca por “maternidade real”. Como resultado dessa comparação: 20 publicações que se repetiam. Como o universo de repetição é considerado alto levando em consideração o total de publicações – o método de seleção foram os *posts* que se repetiram. Segue tabela:

**Tabela 5 - Posts repetidos entre palavras chave**

Seleção de posts repetidos entre as palavras chave				
Número da Publicação	Título	Autor	Data da Postagem	Link

1	ExpectativaXRealidade na Maternidade	Thaís Vilarinho	31/10/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/expectativaxrealidade-na-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/expectativaxrealidade-na-maternidade/</a>
2	Prefiro a real do que falar do que não vivo	@maeforadacaixa	26/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/prefiro-real-falar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/prefiro-real-falar/</a>
3	Falar a real não é reclamar ok?	Thaís Vilarinho	09/03/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/falar-real-reclamar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/falar-real-reclamar/</a>
4	Sobre ter a sua maternidade e ter mães amigas	Thaís Vilarinho @maeforadacaixa	21/10/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-maternidade-amigas/">https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-maternidade-amigas/</a>
5	Você é uma mãe real ou uma mãe perfeita?	Thaís Vilarinho	29/08/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/voce-real-perfeita/">https://www.maeforadacaixa.com.br/voce-real-perfeita/</a>
6	Carta para uma grávida de uma mãe com algum tempo de maternidade	Desconhecido	24/06/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/carta-para-gravidade-uma-mae/">https://www.maeforadacaixa.com.br/carta-para-gravidade-uma-mae/</a>
7	11 blogs 11 segredos/ O corpo depois da maternidade	Thaís Vilarinho	19/09/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/corpo-depois-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/corpo-depois-maternidade/</a>
8	13 verdades sobre a maternidade que a Mônica vai te contar	Mônica Salgado	11/09/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/verdades-maternidade-monica/">https://www.maeforadacaixa.com.br/verdades-maternidade-monica/</a>
9	Mônica Salgado fala sobre maternidade com sinceridade!	Entrevista	09/09/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/salgado-maternidade-sinceridade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/salgado-maternidade-sinceridade/</a>
10	Mães que julgam mães	Thaís Vilarinho	29/08/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/maes-que-julgam/">https://www.maeforadacaixa.com.br/maes-que-julgam/</a>
11	Sem idealização, sem frustração	@maeforadacaixa	27/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/idealizacao/">https://www.maeforadacaixa.com.br/idealizacao/</a>
12	Fuja das mães perfeitas	@maeforadacaixa	26/07/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/fuja-maes-perfeitas/">https://www.maeforadacaixa.com.br/fuja-maes-perfeitas/</a>
13	A chegada do segundo filho	Thaís Vilarinho	22/09/2016	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/chegada-segundo-filho/">https://www.maeforadacaixa.com.br/chegada-segundo-filho/</a>
14	Sobre criar filhos para o mundo	Thaís Vilarinho	03/11/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-criar-filhos/">https://www.maeforadacaixa.com.br/sobre-criar-filhos/</a>
15	Lidiane Carvalho, coragem de buscar o novo	Entrevista	07/10/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/lidiane-carvalho-coragem/">https://www.maeforadacaixa.com.br/lidiane-carvalho-coragem/</a>
16	11 blogs 11 segredos – A interferência do celular na convivência com os filhos!	Thaís Vilarinho	21/07/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/11-blogs-11-segredos/">https://www.maeforadacaixa.com.br/11-blogs-11-segredos/</a>

17	Adriana Bechara, mãe aos 42 de parto normal!	Entrevista	19/06/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/adriana-bechara-normal/">https://www.maeforadacaixa.com.br/adriana-bechara-normal/</a>
18	11 blogs 11 segredos – Mãe Multitarefa	Thaís Vilarinho	05/05/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/11blogsmaemultitarefa/">https://www.maeforadacaixa.com.br/11blogsmaemultitarefa/</a>
19	Bicicletas prontas para voar?	Thaís Vilarinho	24/10/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/bicicletas-prontas-voar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/bicicletas-prontas-voar/</a>
20	Marina Sanvicente, mãe com personalidade!	Entrevista	15/10/2015	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/marina-sanvicente-personalidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/marina-sanvicente-personalidade/</a>

Os 20 *posts* foram lidos e selecionados respeitando os seguintes critérios: 1) a publicação deveria ter sido escrita pela própria autora do *blog* e não poderia ser uma entrevista. Para que fosse possível o controle de autoria do conteúdo - o que eliminou seis publicações. 2) tratar da maternidade no cotidiano, como por exemplo, experiências com a maternidade. Desse modo, o conteúdo das publicações fica restrito a assuntos relacionados somente a maternidade - eliminou nove publicações.

Após a seleção, seguindo os critérios acima, culminou na permanência para análises, 5 cinco *posts*, os quais foram lidos novamente e dos 5 restantes, apenas 4 foram selecionados. O texto descartado, após a eliminação por critérios, foi retirado porque faz parte de outra publicação já selecionada. Por fim, segue tabela com os *posts* indicados para análise.

**Tabela 6 - Posts selecionados para análise**

Seleção final dos posts				
Número da Publicação	Título	Autor	Data da Postagem	Link
1	ExpectativaXRealidade na Maternidade	Thaís Vilarinho	31/10/2014	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/expectativaxrealidade-na-maternidade/">https://www.maeforadacaixa.com.br/expectativaxrealidade-na-maternidade/</a>
2	Prefiro a real do que falar do que não vivo	@maeforadacaixa	26/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/prefiro-real-falar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/prefiro-real-falar/</a>
3	Falar a real não é reclamar ok?	Thaís Vilarinho	09/03/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/falar-real-reclamar/">https://www.maeforadacaixa.com.br/falar-real-reclamar/</a>
4	Sem idealização, sem frustração	@maeforadacaixa	27/06/2017	<a href="https://www.maeforadacaixa.com.br/idealizacao/">https://www.maeforadacaixa.com.br/idealizacao/</a>

Após análise das publicações é possível perceber que os *posts* do *blog* Mãe fora da caixa mostram como as mulheres lidam com a idealização da maternidade e, principalmente, com os estigmas sociais que elas sofrem por falar e viver a maternidade de forma mais verdadeira.

Para a autora, a maternidade perfeita, idealizada, enche as mães de culpa e produz um sentimento de competição entre mulheres, como mostra o seguinte trecho.

Imagem 5: trecho do *post* “*prefiro a real do que falar do que não vivo*”

A real ajusta as expectativas para que todas nós possamos nos sentir ok com todos os nossos sentimentos de mãe, a perfeita é uma busca incansável por algo inatingível!

A real faz com que a culpa seja mais diluída, a perfeita nos enche de culpa.

A maternidade real une as mães fazendo com que ao invés de julgar a gente pense em ajudar umas as outras, a maternidade perfeita desagrega fazendo mães se julgarem o tempo todo em busca de quem é a mãe mais perfeita!

A real é humilde a perfeita é arrogante!

Nessa publicação, a autora fala sobre a diferença entre a maternidade real e a maternidade idealizada. Ela deixa claro que a maternidade real não significa, necessariamente, gostar da maternidade, mas sim, ter entendimento do que ela é de verdade, entender os prazeres e as dores de ser mãe. Ou seja, sem a idealização de mãe perfeita, que para ela, faz com que mulheres/mães se julguem, compitam e fiquem sobrecarregadas.

A idealização da maternidade dificulta a relação das mulheres com as mudanças que ela causa. Pela análise das publicações selecionadas, para a autora, o descontentamento com a maternidade não se dá pelo fato de tornar-se mãe, mas sim pela idéia construída em cima do que é ser mãe. Como demonstrado no trecho, a maternidade perfeita cria uma grande expectativa sobre o tema e leva as mulheres a se esforçarem para alcançar um ideal

inalcançável, como escreve a autora. A expectativa ao redor da maternidade cria uma ilusão sobre o tema. Na publicação, a qual o trecho seguinte pertence, a autora descreve como foi um choque se deparar com a maternidade na vida real e o quão a idealização tornou mais difícil a sua relação com as dificuldades da maternidade.

#### Imagem 6: Trecho da publicação expectativa x realidade

Meu pensamento sempre foi em me dedicar exclusivamente para ele! Parei de trabalhar e achava um absurdo e completamente fora de questão a história de ter uma babá. Pensava que somente me dedicando 24 horas para ele eu seria uma boa mãe. Eu queria fazer tudo, e realmente fazia! Sempre foi um grande prazer cuidar do meu filho, mas comecei a sentir que algo fazia falta na minha vida. Eu só falava sobre assuntos relacionados à maternidade e, à noite, estava sempre exausta. Uma exaustão inexplicável...física e mental. Foi quando, já grávida do meu segundo filho, comecei a entender do que eu sentia falta.

Era de mim! Da mulher que eu era antes de mergulhar de cabeça nesse mundo materno, das coisas que eu gostava de fazer, das minhas amigas, do meu relacionamento com o meu marido, de um almoço tranquilo com amigos, de ouvir música, de me exercitar, enfim, da Thaís-mulher!

A expectativa do que é a maternidade causa nas mulheres uma grande sobrecarga, pois há uma cobrança na expectativa de que ela seja uma boa mãe dentro dos padrões do imaginário social, do que é ser mãe. Tal ilusão, da maternidade perfeita, causa infelicidade em muitas mulheres que não se veem realizadas ou não se sentem completas após a maternidade. A realidade feminina mudou com o passar dos séculos, o mito do amor materno não mais se encaixa como única forma de ascensão feminina ou como única opção para agregar-lhe valor social.

Como dito anteriormente, a entrada da mulher - lembrando que mulheres negras, brancas pobres já trabalhavam - no mercado de trabalho, os métodos contraceptivos são conquistas femininas que possibilitaram às mulheres maior controle sobre a maternidade e suas vidas. É importante ressaltar que além de mãe, é mulher, e possui sua individualidade, desejos,

sonhos. E mesmo para aquelas que sonharam em ser mães, como no caso da escritora, a maternidade não é a única via capaz de fazê-las feliz.

O conceito de maternidade e a forma como ela se dá é diferente em cada sociedade. A maternidade muda, também, dentro de uma mesma sociedade, pois depende das condições sociais, econômicas, psicológicas da família, da mãe, da criança, do pai. Em uma de suas publicações, a autora escreve que a maternidade pode ser frustrante devido às idealizações. Isso reitera que a maternidade também é diferente para cada mulher e não só em cada sociedade.

Imagem 6: trecho do *post* sem idealização, sem frustração.

A maternidade não é feita só de mãe.

E sim da mãe, do bebê, de uma realidade singular e de possibilidades decorrentes das particularidades dos dois.

Por isso, é preciso perceber o desgaste físico e mental que a idealização traz para as mulheres. Albertune, mestre em Psicologia, mostra em seu artigo como os sentimentos em relação à maternidade podem ser contraditórios para mulheres que buscam a maternidade ou são mães, e também trabalham fora de casa. A pressão sobre essas mulheres é muito grande, pois além de buscarem independência, precisam lidar com os estigmas causados pelo mito da maternidade perfeita e com a autocobrança por não ser uma mãe perfeita.

A relação profissional com a maternidade assume uma posição conflitante na vida das mulheres por conta da idealização da maternidade. Além de carregar a dupla jornada, essas mulheres precisam lidar com os julgamentos e preconceitos de uma sociedade que não trata a maternidade de forma real. O século mudou e as mulheres também mudaram, conquistaram espaço em uma sociedade construída por homens para homens. O mito do amor materno pertence à sociedade patriarcal que tenta manter as mulheres em uma posição inferior a masculina. As mulheres mudaram e merecem respeito para falar da maternidade da forma que ela é.

O mito do amor materno teve sua importância, mas não se encaixa nas novas perspectivas femininas. Foram abertas, pelas mulheres, outras perspectivas que não se resumem a maternidade.

Na sociedade brasileira a diferença social é uma característica muito marcante. Por isso a diferença de oportunidades e perspectivas para mulheres pobres brancas e negras difere muito das brancas de classe média alta, porém, algo em comum entre elas é fato de sofrerem as consequências do mito do amor materno em algum momento de suas vidas.

Claro que a intensidade depende da sua classe social, raça, contexto familiar, mas todas sofrem com a idealização. Seja por necessidade de trabalhar fora de casa ou por desejarem isso, por não querer ser mãe ou por ser mãe, mas não atender às expectativas. Existem várias formas de opressão pelo mito do amor materno. A idealização, como mostrado ao longo do trabalho, causa cansaço físico e psicológico, reduz a importância feminina apenas à procriação.

## CONCLUSÃO

Foi abordado nesse trabalho, a construção social do mito do amor materno que ocorreu na Europa entre os séculos XVII e XVIII sendo atualizado com o passar dos séculos, acompanhando as mudanças que ocorreram na sociedade, mas que é vigente até o período atual, mais precisamente no Brasil contemporâneo. A idéia dominante do amor materno foi construída de forma gradativa e acompanhou as mudanças econômicas da sociedade Européia da época. Corroborando para a afirmativa de que a maternidade é um conceito construído socialmente, que difere de uma sociedade para outra e que também assume diferentes formas dentro de um mesmo contexto social.

O efeito das mudanças econômicas nos conceitos de família e infância assim como a disseminação dos discursos médicos, morais, políticos e sociais ajudaram a tornar o mito do amor materno mais sólido, de maneira que permanece nas sociedades ocidentais contemporâneas até os dias atuais.

O mito tem forte influência na vida feminina. No entanto, o advento dos métodos contraceptivos e a entrada das mulheres no mercado de trabalho possibilitaram novas perspectivas de vida para elas, possibilitando mobilidade social e a oportunidade de independência sem necessariamente se tornarem mães. A maternidade tornou-se uma possibilidade para várias mulheres, é apenas um dos papéis sociais que a mulher pode exercer, mas devido à pressão e estigma social que ainda ronda a figura feminina essa decisão não é completamente livre.

Com a análise do *blog* Mãe fora da caixa é possível perceber que para algumas mulheres, a maternidade, o ato de ser mãe não é algo ruim, já que a maternidade apesar de difícil e cansativa não gera pressão social e sobrecarga na figura feminina, mas sim a expectativa criada ao redor da maternidade, pois quando idealizada pela sociedade causa pressão e oprime a figura feminina.

Nos dias atuais, é possível perceber que a relação das mulheres com o mito do amor materno está mudando. Apesar de ser um ideal enraizado, aos poucos, está sendo desconstruído. O discurso que construiu a idealização foi, majoritariamente, masculino, mas esse lugar de construção e debate está sendo tomado pelas mulheres que decidiram falar sobre a realidade da maternidade e sobre as dificuldades de decidir por ser ou não mãe.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado :O mito do amor materno. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira,1985.

BELTRAME, G.R.; DONELLI, T.M.S. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. Aletheia, Canoas. n. 38-39, p.206-217, dez. 2012 .

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942012000200017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200017)

Acesso em:24/09/2019

CAETANO, Carolina; MARTINS, M.S; MOTTA, R.C. Família Contemporânea: Estudo de Casais Sem Filhos por Opção. Pensando fam., Porto Alegre , v. 20, n. 1, p. 43-56, jul. 2016 .

Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2016000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100004)

Acesso em:24/09/2019

COLARES, S.C.S; MARTINS, R.P.M. MATERNIDADE: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL

Disponível em:

<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/2654>

Acesso em: 09/08/2019

CORDEIRO, Mariana. Mãe- A invenção da história

Disponível em:

[http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373138836\\_ARQUIVO\\_maeainvencaodahistoria.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373138836_ARQUIVO_maeainvencaodahistoria.pdf)

Acesso em: 09/08/2019

CORREIA, Maria de Jesus. Sobre a maternidade. Aná. Psicológica, Lisboa, v.16, n.3, p.365-371, set.1998.

Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82311998000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311998000300002&lng=pt&nrm=iso)

Acesso em: 09/08/2019

GRADVOHL, S.M.O.; OSIS, M.J.D; MAKUCH, M.Y. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. Pensando famílias-Pensando fam. vol.18 no.1 Porto Alegre jun. 2014

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100006)

Acesso em: 22/07/2019

MOURA, S.M.S.R.; ARAÚJO, M.F. A maternidade na história e a história dos cuidados maternos. Psicologia: ciência e profissão. Vol.24 no.1, pp.44-55. Mar. 2004

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n1/v24n1a06>

Acesso em: 09/ 08/2019

PAULO, Beatrice. Novas configurações familiares e seus vínculos sócio-afetivos. P 42- 65

Disponível em:

[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8122/8122\\_4.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8122/8122_4.PDF)

Acesso em: 09/08/2019

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spíndola Silveira Truzzi. História & Documento e método de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

168 p. – (Coleção História &... reflexões)